Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Produção Textual como Processo de Aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Edson Gregório do Nascimento (UNIGRAN)
https://orcid.org/0009-0004-2888-6269
edgrenasc@gmail.com

Inês Velter Marques (UNIGRAN)
https://orcid.org/0000-0003-0713-4717
ines.velter@unigran.br

***Resumo**: Este artigo tem como objetivo alcançar os alunos dos anos finais do ensino fundamental a produzir textos, para não ficar presos a mecanismos, mas entender como se dá o processo de aprendizagem, nesse entendimento chegarem a ser produtores da língua escrita, com isso ter o prazer e gosto pela leitura e escrita, para quando forem produzir não seja um fardo ou se torne desanimador a execução. Para que isso aconteça, os alunos deverão ter conhecimento e domínio daquilo que irão escrever quais os elementos a serem utilizados, pois é fazendo leituras e releituras específicas dos referidos assuntos a serem abordados, para se chegar a uma produção textual coesa e coerente. O grande reflexo das baixas taxas de aprendizado é a falta da leitura, sobretudo a falta do compromisso com as atividades, também a ausência de pré-requisitos para avançar nos objetos de conhecimento, pois cada estudante necessita de estratégias pontuais para sanar as dificuldades do aprendizado. Que o objetivo desse artigo seja alcançado e que haja envolvimento de todos quantos lerem para despertar o interesse, pois o mesmo é induzir, com grande importância e apelo, que os resultados esperados sejam alcançados.*

***Palavras-chave**: Produtores. Leitura. Aprendizado. Compromisso.*

***Abstract:** This article he has withe the objective to reach the students of the final years elementar school to produce texts, so as not to get stuck to mechanisms, but understand how does the learning process take place,int that in this understandig become producers of written language,with this I have pleasure and taste therefore have the pleausre and enjoyment of Reading and writing,for*

when they are going to produce does not become a burden or become discouraging to carry out.for this too happen, students mus have knwledge and mastery what they arre going to write,what elements should be used.because it is by doing readings and specific reiterpretations of metioned topics to be addressed , to oachieve a cohesive and coherent productionj the great reflection of low learning rates, is the lack of readings, especial the lack of agrément with the activities also the absence of prerequisites to advance two objetos of knowledge because each student needs a specific strategy to remedy learning difficulties, that the objectives of this article is achieved. And that attracts everyone who reads itj that arouses interest, as it is to induce great importance and appeal that the expected results are achieved.

***Keywords**: .Producers. Reading.Apprenticeship, Commitment.*

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz a importância da leitura e a escrita, sobretudo a produção de textos, visa, incentivar a leitura e a escrita, para haver compreensão dos sentidos textuais, bem como o domínio e conhecimento, porque há dificuldades na produção e a proposta vem como despertar e orientação para os estudantes, que se dispõem e tem o interesse na leitura e escrita.

Os procedimentos metodológicos foram realizados pesquisas com alunos do ensino fundamental dos anos finais do (6º- 9º) ANO da rede Estadual de Ensino e com os professores de Língua Portuguesa, os principais teóricos que fundamentaram a pesquisa foram: ANTUNES (2006) KLEIMAN, (1989, 1996) KOCK, (2006)LAJOLO, (2006) SERAFINI, (1994) e as habilidades da BNCC, Base Nacional Comum Curricular.

Como a leitura e a escrita são de grande importância, bem como a Produção Textual, porém existem problemas que dificultam o empenho e surgiram indagações tais como: como se tornar prazeroso a leitura, para compreender a Língua Portuguesa? De que forma os professores orientarão os seus alunos para produzirem textos? Qual a relação da escrita e da leitura com a produção de textos?

O presente trabalho tem por objetivo incentivar e despertar o interesse da escrita e leitura nos alunos dos anos finais do ensino fundamental, para haver prazer no desenvolvimento de textos. Sendo assim o objetivo do projeto visa dar conhecimentos para poder alcançar os jovens alunos, que futuramente serão indivíduos, que dominem bem a escrita, com isso possam surgir grandes obras, e que o desespero e a angústia na hora de fazer o ENEM, principalmente a redação, possam usufruir dessas orientações e principalmente criem hábitos para desenvolverem grandes produções textuais.

Por meio dessa pesquisa foi possível observar as dificuldades e o desinteresse dos alunos do ensino fundamental nos últimos anos em produzir textos, a pesquisa por meio de entrevista com os alunos e também com os professores, que manifestaram a inconformidade pelas quais os alunos não tem o prazer de produzir textos.

Assim, a pesquisa teve o intuito de identificar o baixo percentual de interesse e gosto pela leitura e escrita, as dificuldades que os professores entrevistados tem para incentivar e motivar os alunos para produção textual, principalmente elaboração de textos com qualidades e uso correto da gramática.

2 PRODUÇÃO TEXTUAL, COMO PROCESSO

Rever a escrita é necessário praticar, pois a produção de um texto pode proporcionar, prazer de construir, o prazer da busca de palavras de encontra-las, para se ter esse prazer é doloroso, e cansativo, porém quem busca encontra quem almeja com certeza terá bons resultados.

Muitos alunos são reprovados por causa das dificuldades para redigir um texto, pois não conseguem organizar e expressar as ideias de forma clara, precisa e coerente, sem dúvidas, boa parte dessa dificuldade existe por não utilizarem estratégias necessárias para elaborar um texto, bem como com a falta de conhecimento sobre estrutura textual e fatores de textualidade como coesão e coerência.

As dificuldades são por que muitos alunos não compreendem os fatores textuais, ou não entendem a proposta do mecanismo, e o tema falta de conhecimento e as escritas se tornam um caos, segundo SERAFINI, (1994) “escrever é uma habilidade e, para ela se desenvolva, há necessidade de que o individuo participe de um processo que envolva três etapas: Planejamento, textualização e revisão/ reescrita, o que exige bastante empenho”.

A escrita sempre será uma grande descoberta, ela traz novidades, ela pode ir além do imaginário, transcrever o que está contido, buscar no intrínseco, colocar no papel os pensamentos e as organizações de ideias. Não basta ser inteligente, ter uma boa formação universitária, falar várias línguas para ser bem-sucedido, o verdadeiro sucesso depende da habilidade de relacionamento interpessoal, da capacidade de compreender e comunicar, ideias e emoções.

A produção textual é uma ação de produzir textos, sabemos que muitas pessoas, principalmente os estudantes, passam por grandes traumas por não saberem produzir textos. O que falta é concentração e organização de ideias e sobre tudo o prazer pela leitura de obras interessantes e que chamem atenção, nisso terão conteúdos suficientes para elaborar textos, sem dificuldades, pois, fazendo leituras e se preocupando com assuntos interessantes, isso fará com que as ideias fluam e serão desenvolvidas produções incríveis. (SERAFINI 1994) a fase da organização das ideias, selecionar, é muito interessante e proveitosa.

SERAFINI (1994), indica que deve ser usada a técnica dos grupos associativos, quando as ideias são reunidas em grupos, do geral para o particular ou vice-versa. Inicia-se, depois, a fase de organização, seleção e decisão, podendo ser feita uma subdivisão esclarecedora que aponte causas, consequências e soluções ou, para melhor visualização, fazer uso de mapas que contenham, num primeiro momento, a ideia central e, a partir dela, os grupos, num segundo momento as ideias expostas já devem estar organizadas de acordo com o texto que se pretende redigir. Finalmente, necessita-se ainda decidir sobre a tese ou ponto de vista, quando se trata de argumentativo para que, finalmente, seja feito “esquema/esqueleto” e, a seguir, o texto.

Conforme a autora, ao coletar informações de organização, selecionar dados, feito isso, fica bem mais fácil construir textos sem dificuldades, pois, ao ter informações de um referido assunto, o texto fica interessante e prazeroso, e essas informações são adquiridas com o hábito de leitura.

Segundo Koch (2006.p.19), é preciso observar e ler o intrínseco do que o texto está querendo dizer, deve haver um sentido, não simplesmente fazer uma leitura rasa, mas aprofundar-se nas entrelinhas, para se ter uma boa compreensão. Para escrever

bem e produzir bons textos com excelência, deve ter alguns critérios tais como: entendimento, preocupação com a elaboração da escrita, cuidados com a coesão e coerência, saber interpretar. De acordo com Koch, (1990).

> A interpretabilidade é fator fundamental para determinar a coerência de uma produção textual. A falta de relações lógicas entre as ideias apresentadas, contradições e a ausência de conhecimento de conteúdos gerais de produção podem tornar um texto incoerente, dificultando o entendimento entre os falantes da língua em situação de interação comunicativa. (KOCH.1990. p.36).

A coerência não depende apenas da forma como elementos linguísticos são utilizados, mas também do conhecimento de mundo apresentado pelos interlocutores. A produção textual como processo, vem como proposta incentivando o leitor para escrever bem, e de forma inteligente e prazerosa, produzir textos bons incríveis, que o hábito da leitura possa desencadear a produção textual, para todos principalmente nos alunos do ensino fundamental dos anos finais, (6° ao 9°) ano. Que é a fase do olhar para o futuro, em relação aos cursos vindouros. Para o estabelecimento da relação da leitura com o leitor. De acordo com KLEIMAN (1989).

> Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre o leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos (KLEIMAN, (1989/1996.P.83)

Nesse sentido, conforme a autora, há que ter um entendimento entre o autor e o leitor, mesmo que haja pontos ideológicos diferentes relacionados ao assunto, porém é possível haver troca de conhecimentos por meio de infinitas leituras, e consequentemente de uma escrita coesa e coerente.

É preciso entender que a escola não forma autores ou fábrica escritores que logo depois serão renomados, mas é compreendido que trabalhos escolares tem grande influência e incentivos despertando no aluno ideias criativas, pois os referidos trabalhos aguçam potenciais, sabendo usá-los de forma correta obterá resultados positivos, Antunes(2006,p.25-27) elenca os principais problemas percebidos no trabalho com a escrita, no Ensino Fundamental: entre elas destaco uma que é a prática de uma escrita artificial e inexpressiva, realizada em “exercícios” de criar listas de palavras soltas ou, ainda, de formar frases. Tais palavras e frases isoladas, desvinculando-se de qualquer texto comunicativo.E Lajolo, (2006) sobre leitura argumenta que:

> Compreendemos ainda que a leitura e, sobretudo, a literária não é grande objeto de desejo da maioria dos alunos, principalmente quando se trata de jovens, Vários são os fatores que tendem á essa crise na escola; desde os textos selecionados pelo livro didático ou até mesmo pela própria escola e a maneira como esses textos são transmitidos e desenvolvidos em sala de aula (LAJOLO, 2006, P.43)

A autora discorre a grande dificuldade enfrentada no dia a dia na escola e na vida dos jovens alunos, bem como a falta de compromisso, pois não se tem o desejo pela

busca do conhecimento e nem o hábito da leitura e escrita. Nesse caso, o grande incentivador é o professor, que pode dar o suporte necessário para a motivação e o despertar para que o aluno possa estar a cada dia envolvido no processo da leitura e escrita.

2.1 A LEITURA E ESCRITA É UM PROCESSO

A Produção textual é algo que é trabalhado e desenvolvido no aluno ou individuo, através de estímulos e orientações, para esse processo é necessário leitura e releituras para entendimento e conhecimento do que se lê e o que se escreve, e o processo traz questionamentos e inquietações, portanto a focalização é individual, cada um se expressa de formas diferente, porém o benefício e o prazer de dever cumprido, não é por obrigação, mas voluntária. De acordo com KLEIMAN (2000).

> Esta prática tem desmotivado o interesse do aluno pela leitura, pois o deixa, inibidos, principalmente se for feita em voz alta, avaliando também o domínio da língua padrão. Com isso o aluno fica ressentido e acaba perdendo o gosto pelo ato de ler. Portanto ele compreende que a leitura é uma atividade, pela qual serão avaliados mediante este aspectos e não como um exercício que deveria proporcionar prazer, conhecimento e proporciona a construção de um pensamento critico.(KLEIMAN,2000. p.107)

Nesse sentido, a autora aborda o cuidado de não intimidar alunos ou até mesmo forçar alunos a fazer leituras de maneira forçada, pois isso o levará, a não ter prazer por algo tão importante que é o hábito da leitura, bem como da escrita, para tanto é preciso ter cuidados de não acabar com essa pratica especial. Segundo as Habilidades da BNCC

> (EF69LP07) Consiste em: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação- os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação-, ao modo(escrito ou oral :imagem / estática ou em movimento etc.)á variedade linguística e/ou: semiótica apropriada a esse contexto, á construção da textualidade relacionando estratégias de planejamento, elaboração ,revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações , correções de concordância ortográfica , pontuação de textos e editando imagens arquivos sonoros etc.(BRASIL,2018,P;143)

A proposta da BNCC é que o Professor tenha opção e suporte para ajudar o aluno a produzir textos, com muitos exemplos e se aprofundando nos exemplos mencionado, como o aluno tem o despertamento e o interesse em aprender se utilizando desses mecanismos, tenha prazer no desenvolvimento da leitura e escrita. De acordo com que apresenta a BNCC.

> (EF69LP30) Compara com a ajuda do professor , conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementariedades e contradições, de forma a poder identificar erros/ imprecisões

> conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.(BRASIL,2018,P.151)

O Professor é um grande orientador do aluno, ele que detecta os erros, que consegue observar no aluno o desejo pela escrita e leitura, e nessa observação fica mais fácil uma orientação mais objetiva e pontual, levando o aluno ao interesse e de forma coletiva ou individual, ele conseguirá atingir o objetivo.

2.2 O QUE É PRODUÇÃO TEXTUAL COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E COMO TRABALHAR COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A produção textual é a capacidade de elaborar, por meio das palavras, concepções e ideias ligadas a um determinado tema ou assunto e que este processo passa por várias etapas até a sua conclusão, Antunes, (2006), defende que a produção textual é " uma “atividade que supõe informação, conhecimento do objeto sobre o qual se vai discorrer, além, é claro, de outros conhecimentos de ordem textual-discursiva e linguística”.

Com isso, fica evidente que a prática da escrita é um modo de perceber os saberes adquiridos pelos alunos. Em acordo com Antunes(2003):” A atividade da escrita é, então uma atividade interativa de expressão, (ex-,”para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo interagir com ele”. Em contrapartida Kock, (2003) nos fala que:

> Eleito o texto (e o gênero textual) como objeto de estudo, é de primordial importância que seja definido a concepção que temos em mente. Quando nos referimos a texto, estamos pensando em uma materialidade linguística de variada extensão, que constitui um todo organizado de sentido, isto é, seja coerente e adequado á comunicação (tanto oral quanto escrita) a qual se propõe, em determinada situação social trata-se de uma produção verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe a disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interessantes não apenas a produção de sentidos, como a de defender a própria interação como prática sociocultural (KOCH,2003.P.31)

Quando é citado sobre texto e gênero textual observa-se que é de grande importância a construção desses elementos, tanto como escrita como oral, pois, sabendo escrever e utilizar dos mecanismos da gramaticas corretamente, faz com que o individuo, consiga comunicar-se bem e tenha uma escrita correta, para isso o aluno deverá começar desde a alfabetização. Com isso, Kleiman (1995) argumenta que:

> O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola a mais importante das agências de letramento, prática e social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização(KLEIMAN.1995, P.20)

Logo na alfabetização é possível conduzir, e direcionar ao prazer pela leitura, mostrando um caminho que traz conhecimento a um mundo das descobertas, pois, sempre surge uma novidade e o despertar para um universo de possibilidades.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PRÁTICA DE ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL.

O papel do professor de Língua Portuguesa na prática do ensino de produção textual é fundamental e multifacetado. O professor atua como um mediador entre o conhecimento do aluno, guiando-os no desenvolvimento de habilidades de escritas que são essenciais para comunicação eficaz e para o sucesso acadêmico e profissional, De acordo com KLEIMAN, (2004).

> A ação do professor não pode ser diluída, e passa a ser constitutiva, portanto, da relação entre o autor e leitor, na qual, além dos interesses e capacidades do leitor jogam um papel importante, os objetivos da leitura. Nessa dimensão também, o papel do professor pode ser não o de mediador entre autor e leitor, mas o de fornecedor de condições para que se estabeleça a interlocução. Do ponto de vista da relação autor-leitor, esquece-se muitas vezes que as dificuldades que o aluno tem para depreender o significado do texto são tão agudas eu o papel do locutor se esvazia: o leitor não consegue recuperar nem o quadro referencial proposto pelo autor, nessa dimensão também, o professor pode, pela sua ação no contexto, isto é, ensino de leitura, reestabelecer as condições para a interação. (Kleiman,2004, p.40)

Com isso, fica evidente que o professor é o responsável por definir os objetivos e estratégias para trabalhar a produção textual em sala de aula, levando em consideração a realidade e conhecimento de cada aluno. O professor deve ser um facilitador da compreensão textual e deve ajudar os alunos a compreender a estrutura e os elementos das diferentes tipologias textuais. Por isso fica claro eu elaborar um texto não é apenas escrever qualquer coisa em um papel e sim colocar de forma clara e concisa o que pretendemos expressar.

2.4 A FUNÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A leitura e a escrita são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso descobri que para se tornar prazerosa a leitura e para compreender a Língua portuguesa, é desenvolvendo o incentivo na leitura e escrita, fazendo com que alunos do ensino dos anos finais do ensino fundamental, mostrando o caminho para a leitura. Para chegar nesses resultados, foram feitas pesquisas de campo, com professores do ensino fundamental, e foi relatado, desinteresse, falta de atenção e atém desdém para as leituras e escritas.

O trabalho de pesquisa se deu no momento, na percepção e relatos com as informações de que os jovens não têm interesse em construir frases, ou até mesmo formular perguntas coerente ligado a Língua Portuguesa, ao observar a falta da leitura e

escrita, a desmotivação para o domínio e conhecimentos dos fatores textuais, e a gramática.

Diante disso, a pesquisa teve como finalidade a compreensão da Língua Portuguesa, orientações aos Professores para ajudar os alunos do ensino fundamental dos anos finais a ter prazer na escrita e leitura, incentivando-os ao domínio e conhecimento na escrita e a leitura.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO: A PRODUÇÃO TEXTUAL

Entre os muitos desafios que os professores da Língua Portuguesa têm enfrentado em sala de aula, está a grande dificuldade de ensinar e incentivar os alunos que não gostam da leitura e escrita, fazendo com que as aulas deixem de serem monótonas e cansativas, isso é o reflexo da falta da leitura e a falta do compromisso com as atividades propostas de produção de textos.

A leitura e escrita são habilidades alcançadas por meio de treino, o que exige domínio e conhecimento, para que isso ocorra, é preciso que tenha perseverança e disciplina, pois é com essa dedicação que se adquire o hábito de construir textos com excelência e destreza.

Nesse sentido, buscou-se por meio da pesquisa (in loco) realizada na Escola Marechal Rondon, em forma de um questionário para duas professoras de Língua Portuguesa que atuam na referida instituição de ensino nos anos finais do Ensino Fundamental, para uma analise de quais os fatores que dificultam a leitura e produção textual dos alunos. Importante observar para que haja uma preservação da identidade, optou-se em nomear as duas docentes como “A” e “B”.

E a primeira pergunta direcionada as duas professoras foi: Os alunos têm dificuldades em Produzir textos? A resposta da professora “A” foi, sim, muita dificuldade. Apresentam dificuldades, não só quanto às regras gramaticais, mas quanto a organização das ideias de textos, ao atendimento da proposta (mesmo estudando-se as tipologias e gêneros), não gostam de reescrever o mesmo texto - o que é essencial no processo de aprendizagem, para identificar as próprias fragilidades e corrigi-las, procurando superá-las.” E a professora “B” respondeu que sim, a maioria tem muita dificuldade na Produção textual. Reflexo da falta da leitura e falta de compromisso com as atividades propostas de produção.”

O segundo questionamento às docentes foi: Os alunos do Ensino fundamental, demostram interesse pela leitura? A professora “A” mencionou que maioria não demonstra nem por temas de seus próprios interesses, preferem assistir a vídeos, e a docente “B” respondeu que os alunos não demostram interesse, mesmo sendo incentivados ou até quando sugestionado alguma obra específica não tem interesse.

O terceiro questionamento ás docentes foi: Os alunos do ensino fundamental demonstram interesse pela escrita? A professora “A” respondeu poucos gostam de escrever, preferem ouvir que é mais fácil, do que escrever. E a professora “B” respondeu é sério falar isso, mas não vejo interesse algum nos alunos do ensino fundamental na escrita, triste mais é uma realidade.

O quarto questionamento ás docentes foi; Quais os desafios para fazer com que os alunos do ensino fundamental criem hábitos da leitura e escrita? A professora “A” respondeu que são tantos os desafios, mas acredita que o estimulo e o treino seja uma

saída. E a professora “B” respondeu muitos, inclusive ter paciência, técnica para alcançar os referidos alunos.

O quinto questionamento feito ás professoras foi. Quais estratégias para ter um bom resultado no ensino da gramatica? A professora “A” respondeu que também gostaria saber, e afirmou que é relativo cada estudante e cada conteúdo exigem estratégias diferentes. E a professora “B” respondeu de uma forma geral, acredito que é preciso conceituar, sistematizar e desenvolver atividades de fixação, mesmo, ou seja, é preciso muito treino, colocar em prática os conceitos em diversas atividades.

Como pode se observar, por meio das respostas das professoras, foi possível observar que os alunos do (6º ao 9º) ano em sua grande maioria não tem domínio na escrita e não tem interesses na aprendizagem, quando são solicitados para produzirem textos, até fazem, porém de forma rasa sem conexão deixado muitas vezes pela metade, a turma de alunos que foram entrevistados na faixa etária de 13 a 16 anos de idade, apresentaram um percentual baixo de interesse pela leitura, e escrita. Com isso, Kleiman (2000) argumenta que:

> A leitura se baseia no desejo e no prazer, não em atividade desagradável visando a decifração de palavras, que leva o aluno a caracterizar o ato de ler como difícil demais, inacessível, não fazendo sentido para o mesmo. Afinal, o sujeito conceber a leitura como um objeto de aprendizagem, que faça sentido a ele. (KLEIMAN, 2000, P.15)

Com isso o educador poderá conduzir o aluno por caminhos que o levem a ter vontade e prazer pela leitura e escrita, pois é, aprendendo e ensinando que alcança o inacessível e nessa busca pelo conhecimento. Como é importante a Produção textual, é preciso que haja despertamento nos jovens alunos para desempenhar uma boa escrita, bem como fazer leituras não somente em sala de aula, mas também levar esse gosto para o cotidiano, e o professor tem conhecimento e domínio e, sobretudo conseguirá fazer despertar nesse aluno o prazer pela leitura e ele consiga produzir textos.

Com esse entendimento e estimulo o professor conseguirá analisar o aluno e observar o seu potencial, e com isso ficará mais claro e evidente quais os métodos a serem utilizados, para alcançar o seu objetivo dando liberdade ao aluno dentro de uma observação deixa-lo refletir em prática o seu potencial.

O ensino da Língua Portuguesa é um desafio mesmo para os falantes, pois escrever corretamente conhecer a gramática é necessário tempo e muita leitura, e com muita dedicação é possível obter resultados satisfatórios, pois sabendo que para produzir textos pré-requisitos para alcançar metas e objetivos tanto nos trabalhos profissionais como pessoal.

Por meio desta pesquisa foi possível perceber o reflexo da ausência da escrita bem elaborada e uma leitura precisa, pois no ensino fundamental dos anos finais, jovens estão estudando e necessitam que os professores para além do ensino da leitura e escrita, a princípio trabalhem a motivação do querer, isto é, a vontade de aprender e prosseguir com os conhecimentos para o âmbito familiar e social.

É importante ressaltar que a leitura está além do espaço escolar, e isso é levado para diversos espaços, ou seja, quando despertado esse desejo e interesse no aluno ele sai do espaço da escola e transmite seus conhecimentos em outros espaços e assim conseguirá se comunicar com seus conhecimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que não é possível encerrar este assunto, devido a sua grande importância, e que esses jovens alunos do Ensino Fundamental anos finais, sejam despertados para a escrita e leitura levando assim esse hábito para a fase adulta o conhecimento e domínio sobretudo o gosto pela leitura e produção de textos.

Esses resultados foram alcançados e tem resposta para cada pergunta. Como se tornar prazeroso a leitura, para compreender a Língua Portuguesa? É praticando e tendo interesse por determinados assuntos. De que forma os professores orientarão os seus alunos a produzirem textos? Incentivando, estimulando, e conhecendo-os para despertar o interesse neles. Qual é a relação da escrita e a leitura com a Produção de Textos? É somente fazendo leituras e escrevendo para produzir, para ter domínio e conhecimento.

Assim, acredita-se que com a divulgação dos resultados da pesquisa e o artigo, para educadores e os alunos do ensino fundamental dos anos finais, entenderão o processo de construir textos, conseguirá observar bem como trilhar nos caminhos que aqui foram indicados, para que surja o conhecimento de uma forma como processo.

Enfim, o tema abordado tem grande importância, para todos que tem a pretensão de aprimorar o ensino, pois, as orientações, e as fundamentações dos teóricos, orientam como produzir textos que é o ato de expor ideias por meio de palavras sobre um determinado assunto. Enquanto é feito a leitura amplia-se o vocabulário.

REFERÊNCIAS

ANTONELLA, K.; SILVA, W. R.; BRITO, C. C. DE P. Representações sobre o ensino de língua portuguesa numa escola rural. **Alfa: Revista de Linguística** (São José do Rio Preto), v. 66, p. e14214, 30 mar. 2022.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino** São Paulo: Parábola Editorial,2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** ,Brasília, 2024.p.161

GLASSER, A. E.; SANTOS, M. E. P. Transletramentos: o ensino de língua portuguesa mediado pelas TDIC. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia,** v. 14, n. 3, p. e29627, 4 ago. 2021.

KLEIMAN, A.B **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, São Paulo: Pontes Editora (1989/1996.P.83)

KOCK, Ingedore VILLAÇA,ELLAS,VANDA MARIA **Ler e compreender os sentidos dos textos** 2006.Pag 19

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Ática: São Paulo, 2006

MARCUSCHI L A. Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º. E 2º graus: uma visão crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. 1997; 30:39-79

NONATO, S. Oralidade, ensino de língua portuguesa e formação do professor. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada,** v. 19, p. 49–68, mar. 2019a.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. 6° ed. São Paulo: Globo,1994.

SOARES, Magda**. A necessidade de ler.** TV Escola, Brasília, n. 2 – Ag. set., 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZILBERMAN**,** Regina**. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** ed São Paulo 1995.